

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUDESTE
DE MINAS GERAIS - CAMPUS RIO POMBA

STEPHANYE CRISTINE ANTUNES DE CUNTO

ESCREVER O TÍTULO AQUI

RIO POMBA - MG
2025

STEPHANYE CRISTINE ANTUNES DE CUNTO

ESCREVER O TÍTULO AQUI

Trabalho de Conclusão de curso apresentado
ao Campus Rio Pomba, do Instituto Federal
de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste
de Minas Gerais, como parte das exigências
do curso de Bacharelado em Ciência da Com-
putação para a obtenção do título de Bacharel
em Ciência da Computação.

Orientadora: ME. BIANCA PORTES DE CASTRO

Coorientador: DR. JOSÉ RUI CASTRO DE SOUSA

RIO POMBA - MG

2025

FICHA CATALOGRÁFICA TEMPORÁRIA
STEPHANYE CRISTINE ANTUNES DE CUNTO
ESCREVER O TÍTULO AQUI/ STEPHANYE CRISTINE ANTUNES DE
CUNTO. – RIO POMBA - MG, 2025-
Orientadora: ME. BIANCA PORTES DE CASTRO

Trabalho de Conclusão de Curso – Instituto Federal de Educação,
Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas, Campus Rio Pomba

STEPHANYE CRISTINE ANTUNES DE CUNTO

ESCREVER O TÍTULO AQUI

Trabalho de Conclusão de curso apresentado
ao Campus Rio Pomba, do Instituto Federal
de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste
de Minas Gerais, como parte das exigências
do curso de Bacharelado em Ciência da Com-
putação para a obtenção do título de Bacharel
em Ciência da Computação.

Trabalho aprovado em XX de XXXXX de XXXX.

ME. BIANCA PORTES DE CASTRO
Orientadora, IF Sudeste MG - Rio Pomba

DR. JOSÉ RUI CASTRO DE SOUSA
Coorientador, IF Sudeste MG - Rio Pomba

TÍTULO E NOME DO MEMBRO DA BANCA
IF Sudeste MG - Rio Pomba

RIO POMBA - MG

2025

Agradecimentos

Agradecimentos

“Os olhos não são apenas
o espelho da alma,
mas também do corpo.”
(Ignatz von Peczely, 1989)

Resumo

O resumo é um texto breve que apresenta, de forma clara e objetiva, os principais elementos da monografia. Ele deve permitir que o leitor compreenda rapidamente sobre o que é o trabalho, qual foi a abordagem adotada e quais foram os resultados e conclusões. Na ABNT (NBR 6028), recomenda-se que o resumo seja escrito em parágrafo único, sem subdivisões e sem citações diretas, geralmente com 150 a 500 palavras. O que incluir no resumo: Tema e objetivo Apresente o assunto principal e o objetivo geral do trabalho; Metodologia Informe de forma resumida o método, técnicas ou procedimentos utilizados; Resultados Destaque os resultados mais relevantes obtidos na pesquisa; Conclusão Apresente a principal contribuição ou conclusão do estudo. Dicas importantes: Escreva no tempo passado, já que o trabalho foi realizado. Evite usar abreviações pouco conhecidas ou siglas sem explicação. Não insira informações que não estejam no corpo do trabalho. Revise para garantir clareza, coerência e objetividade. Lembre-se de incluir palavras-chave logo abaixo do resumo (entre três e cinco termos que representem bem o conteúdo do trabalho, separados com ponto e vírgula). Importante: O resumo deve ser escrito após a conclusão do trabalho, quando todos os resultados já estão definidos. Assim, será fiel ao conteúdo final da monografia.

Palavras-Chave:

Abstract

Tradução do resumo para a língua inglesa.

Key-words:

Lista de ilustrações

Lista de quadros

Quadro 1 – Panorama dos ataques baseados em engenharia social. 17

Lista de tabelas

Tabela 1 – Notificações formais de incidentes e vulnerabilidades em órgãos públicos entre 2021 e 2025.	18
--	----

Lista de abreviaturas e siglas

CPU	Unidade Central de Processamento
I/O	Entrada/Saída
JVM	Java Virtual Machine
SO	Sistema Operacional
SPD	Sistemas Paralelos E Distribuídos
XXX	INSERIR EM ORDEM ALFABÉTICA

Lista de símbolos

Λ Lambda

Sumário

1	Introdução	14
2	Fundamentação Teórica	17
2.1	Para criar um título	17
2.1.1	mais um título	17
2.1.1.1	O que escrever na Fundamentação Teórica	18
3	Trabalhos Relacionados	19
3.1	Uma análise comparativa entre threads e green threads no Java	19
3.2	Benchmarking the Performance of Java Virtual Threads in High-Throughput Workloads	19
3.3	Comparison of Concurrency Technologies in Java	20
3.4	Avaliação dos mecanismos de concorrência na API do Java 8	20
4	Metodologia ou Procedimentos Metodológicos ou Materiais e Métodos	21
4.1	Metodologia	21
4.2	Procedimentos Metodológicos	21
4.3	Materiais e Métodos	21
5	Aplicação / Implementação / Experimento	22
6	Conclusão	23
	Referências	24

1 Introdução

Uma thread é a menor unidade de processamento existente dentro de um processo. Cada processo é capaz de conter múltiplas threads, permitindo a execução simultânea de diferentes partes de um programa ou de diferentes tarefas (Silberschatz; Galvin; Gagne, 2018).

A utilização de threads oferece diversos benefícios em problemas que envolvem tarefas de alto processamento (CPU-bound) e operações de entrada e saída (I/O-bound). Além disso, em sistemas reativos e servidores, threads permitem que aplicações atendam múltiplos usuários simultaneamente, mantendo respostas rápidas e contínuas mesmo sob alta carga, garantindo desempenho eficiente e melhor experiência ao usuário. Assim, o uso de threads é aplicado como estratégia para otimizar recursos computacionais e melhorar a eficiência de sistemas em diferentes contextos.

O relatório State of the Octoverse 2024 (GitHub, 2024) demonstra que a linguagem de programação Java está entre as cinco linguagens mais utilizadas na plataforma, o que reforça sua importância como uma das principais tecnologias do desenvolvimento de software.

No lançamento da versão 19 do Java, foram introduzidas as threads virtuais, que, diferente das threads tradicionais, são gerenciadas pela Java Virtual Machine (JVM). Enquanto o escalonamento das threads tradicionais é realizado pelo sistema operacional (SO), determinando quando cada thread é executada, o escalonamento das threads virtuais é feito pela própria JVM, podendo apresentar comportamentos distintos (Oracle Corporation, 2023).

O uso de threads tradicionais pode gerar overhead e limitar a escalabilidade. Dessa forma, as threads virtuais surgem como alternativa para contornar essas limitações. Este trabalho investiga como a utilização de threads virtuais impacta o desempenho e a escalabilidade de aplicações concorrentes.

O objetivo deste trabalho é analisar as diferenças de desempenho entre threads tradicionais e threads virtuais, avaliando como cada abordagem impacta a execução de aplicações concorrentes.

Para alcançar o objetivo geral, foram definidos os seguintes objetivos específicos:

- Compreender os fundamentos teóricos da programação concorrente e das diferentes abordagens de threads;
- Implementar protótipos de aplicações concorrentes utilizando ambas as abordagens;
- Medir e comparar métricas de desempenho;

- Analisar os resultados obtidos, identificando vantagens e limitações.

A escolha deste tema parte do interesse gerado durante a disciplina de Sistemas Paralelos e Distribuídos (SPD), na qual foram estudados os conceitos fundamentais de concorrência, paralelismo e gerenciamento de threads. Além disso, o apreço pessoal pela linguagem Java contribuiu para a definição do tema, considerando que a plataforma tem investido em melhorias relacionadas à programação concorrente. Dessa forma, esse trabalho se justifica pelo interesse acadêmico adquirido ao longo da disciplina e pela pertinência de investigar uma inovação recente da linguagem Java, contribuindo para a compreensão de como esse novo modelo de threads pode aprimorar o desempenho de aplicações concorrentes.

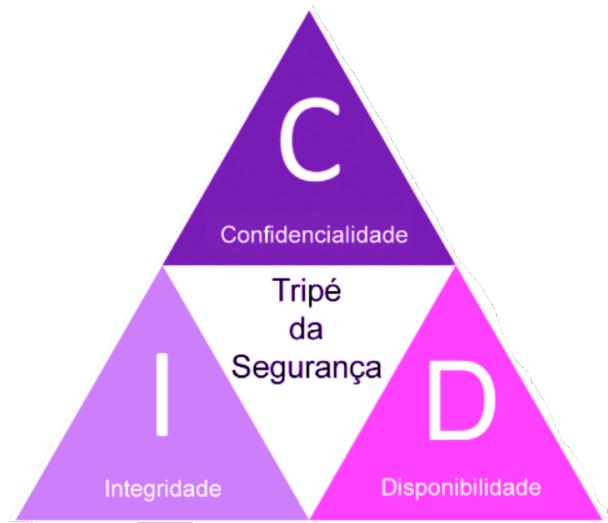
2 Fundamentação Teórica

Exemplo de citação no final do texto (PECB, 2022).

Exemplo de citação dentro do texto PECB (2022).

Exemplo de uma Figura. Use ref para chamá-la no texto. Figura 1.

Figura 1 – Pilares da Segurança da Informação.



Fonte: Bughunt (2023).

2.1 Para criar um título

Sempre inserir um texto entre os Títulos

2.1.1 mais um título

Um exemplo de Quadro (Quadro 1).

Categoria	Resultado
Frequência	3.661 incidentes, sendo (82,8%) com vazamento confirmado de dados.
Atores de ameaça	(100%) externos (breaches).
Motivações	(95%) financeiras, (5%) espionagem (breaches).
Dados comprometidos	Credenciais (50%), pessoais (41%), internos (20%), outros (14%).

Fonte: Verizon (2024), adaptado.

Um exemplo de Tabela.

Tabela 1 – Notificações formais de incidentes e vulnerabilidades em órgãos públicos entre 2021 e 2025.

Ano	Vulnerabilidades	Incidentes	Total de notificações
2025	1994	4859	6853
2024	5115	9803	14918
2023	10225	4905	15130
2022	5128	3402	8530
2021	4964	4903	9867
Total	27426	27872	55298

Fonte: CTIR Gov (2025).

2.1.1.1 O que escrever na Fundamentação Teórica

A Fundamentação Teórica é a base conceitual do seu trabalho. Nela, você apresenta, discute e analisa as teorias, conceitos, modelos e estudos já existentes que sustentam a sua pesquisa.

Incluir conceitos e definições Explique os principais termos, conceitos e elementos que serão usados no trabalho, sempre com referência a autores da área.

Modelos, teorias e abordagens Traga as principais correntes teóricas que embasam seu estudo.

Dicas importantes:

- Sempre cite as fontes de onde retirou as informações (seguindo as normas da ABNT).
- Organize o texto de forma lógica, por temas ou subtemas, evitando apenas listar autores.
- Não copie trechos longos; prefira escrever com suas palavras e citar corretamente.
- Evite incluir opiniões pessoais mantenha o foco no que já foi publicado por outros autores.

Relacionamento com o seu trabalho Mostre como essas teorias e estudos se aplicam ou se relacionam com a sua pesquisa.

3 Trabalhos Relacionados

Esta seção apresenta uma revisão de trabalhos relevantes que servem de base para a pesquisa sobre threads e threads virtuais no Java.

3.1 Uma análise comparativa entre threads e green threads no Java

Souto (2024) realizou uma pesquisa comparando o desempenho de threads tradicionais e threads virtuais, analisando o tempo necessário para instanciá-las, iniciá-las, finalizá-las e realizar a troca de contexto em ambas.

O autor utilizou a biblioteca JMH do JDK para coletar os tempos e realizar os testes. Para o teste de instanciamento, foram criadas 100.000 threads por meio da chamada `new Thread()`. Para o teste de inicialização, também foram criadas 100.000 threads, iniciadas com `thread.start()`. No teste de finalização, 10.000 threads foram armazenadas em uma lista, iniciadas e sincronizadas com `thread.join()`. Para medir a troca de contexto, foram criadas 100.000 threads, cada uma executando uma pausa de 100 ms e cedendo voluntariamente o controle da CPU por meio de `Thread.yield()`, simulando operações bloqueantes.

O estudo demonstrou que, nos cenários testados, as threads virtuais podem ser mais de 100 vezes mais rápidas que as threads tradicionais, evidenciando sua eficiência em operações de criação, inicialização, finalização e mudança de contexto.

3.2 Benchmarking the Performance of Java Virtual Threads in High-Throughput Workloads

Pandita (2024) apresentou como as threads virtuais funcionam em comparação às threads tradicionais, considerando escalabilidade, utilização de recursos e latência em cargas de trabalho de alto rendimento. O estudo identificou os cenários em que cada modelo se destaca e forneceu dados para auxiliar na tomada de decisões sobre a adoção de Virtual Threads em aplicações Java.

Foram realizados dois benchmarks: CPU-bound e I/O-bound. No teste CPU-bound, calculou-se a lista de números primos de um limite inferior a um limite superior. No teste I/O-bound, simularam-se operações de bloqueio com duas aplicações Java: uma realiza requisições GET e recebe os resultados da outra aplicação, que introduz um tempo específico de bloqueio antes de produzir a resposta. Todos os benchmarks foram executados em um ambiente controlado na AWS EC2.

Os resultados mostraram que, para cargas de trabalho com uso limitado de CPU, threads virtuais e threads tradicionais apresentam desempenho semelhante. Já em tarefas com uso intensivo de CPU, surgem gargalos devido aos recursos computacionais, tornando

o aumento da simultaneidade pouco relevante. Para cargas de trabalho vinculadas a I/O, as threads virtuais superaram as threads tradicionais em termos de taxa de transferência e latência, permitindo maior simultaneidade, redução do consumo de memória e melhor utilização da CPU.

3.3 Comparison of Concurrency Technologies in Java

Em seu trabalho, Gustafsson e Persson (2024) realizou quatro benchmarks com o objetivo de comparar o desempenho entre threads tradicionais, threads virtuais e Reactive Framework em testes de I/O-bound (simulado), CPU-bound e testes mistos.

Para o teste I/O-bound, foi utilizado o mecanismo Thread.sleep(100 ms) para simular tempos de espera. No teste CPU-bound, realizou-se a multiplicação de matrizes 200x200. Houve ainda dois testes mistos: um focado em I/O-bound, que multiplica matrizes 50x50 e realiza uma pausa de 100 ms, e outro focado em CPU-bound, que multiplica matrizes 200x200 e realiza uma pausa de 50 ms.

Os resultados mostraram que, no teste CPU-bound, as threads tradicionais apresentaram melhor desempenho em termos de throughput e latência. No teste I/O-bound, o Reactive Framework apresentou maior escalabilidade, menor uso de CPU e memória. Nos testes mistos, a abordagem de threads virtuais obteve alta taxa de requisições e baixa latência no cenário focado em CPU-bound, e manteve desempenho elevado no cenário focado em I/O-bound, enquanto as threads tradicionais apresentaram maior latência e menor throughput.

3.4 Avaliação dos mecanismos de concorrência na API do Java 8

Uma análise comparativa do desempenho de single thread, threads, ExecutorService e Fork/Join em algoritmos de ordenação foi realizada por Aguas (2015) , utilizando os algoritmos Quicksort, Merge-sort e Pigeonhole Sort.

Os algoritmos foram testados em três máquinas com processadores diferentes (Dual-Core, i5 e i7). Em todos os casos, cada algoritmo foi executado 60 vezes para cada abordagem de concorrência: single thread, threads, ExecutorService e Fork/Join.

O Quicksort executado com ForkJoin-Pool em uma máquina com 8 processadores lógicos apresentou o melhor desempenho em termos de tempo. De forma geral, Quicksort combinado com ForkJoin-Pool registrou os menores tempos na maioria dos cenários testados. O estudo demonstrou que a máquina com maior número de processadores lógicos obteve os melhores resultados, comprovando que a execução paralela se beneficia diretamente da disponibilidade de mais núcleos para distribuir as tarefas simultaneamente.

4 Metodologia ou Procedimentos Metodológicos ou Materiais e Métodos

A diferença entre Metodologia, Procedimentos Metodológicos e Materiais e Métodos está mais no enfoque e na tradição da área do que em uma mudança drástica de significado. O aluno deve apresentar claramente como o trabalho foi realizado, para que outra pessoa possa entender e, se necessário, reproduzir a pesquisa.

4.1 Metodologia

É o termo mais amplo e refere-se ao caminho adotado para realizar a pesquisa.

Descreve o tipo de pesquisa (exploratória, descritiva, experimental etc.), a abordagem (qualitativa, quantitativa ou mista) e a estratégia geral utilizada.

Envolve a justificativa das escolhas, por que esse método foi escolhido.

Exemplo: Este estudo adotou uma abordagem quantitativa e experimental, utilizando simulações computacionais para avaliar o desempenho de diferentes algoritmos de roteamento.

4.2 Procedimentos Metodológicos

É um termo mais usado nas Ciências Humanas e Sociais. Tem foco no passo a passo da pesquisa: como os dados foram coletados, quais instrumentos foram usados e como a análise foi feita. É mais descritivo e menos técnico do que Materiais e Métodos.

Exemplo: Para a coleta de dados, foram aplicados questionários estruturados a 50 participantes. As respostas foram analisadas por meio de estatística descritiva e teste t de Student.

4.3 Materiais e Métodos

É muito usado nas Ciências Exatas, Biológicas e Engenharias. Apresenta de forma técnica e detalhada os materiais, ferramentas, softwares, equipamentos ou reagentes utilizados; o passo a passo técnico para realizar o experimento ou implementação.

Permite que outro pesquisador repita o estudo.

Exemplo: O experimento utilizou cinco kits LEGO Mindstorms EV3, computadores com sistema operacional Linux e o software EV3 Classroom. Os testes foram conduzidos em laboratório controlado, com turmas de no máximo dez alunos por sessão.

5 Aplicação / Implementação / Experimento

Descrição passo a passo da execução do estudo. Apresentação de scripts, fluxogramas, diagramas ou imagens ilustrativas

6 Conclusão

A conclusão tem o papel de encerrar o trabalho, retomando de forma resumida o que foi feito e destacando as contribuições obtidas. Ela deve responder à pergunta central da pesquisa e deixar claro o que foi aprendido, comprovado ou desenvolvido.

A conclusão deve fechar o trabalho com chave de ouro, respondendo à pergunta de pesquisa, destacando o que foi aprendido e mostrando como o estudo contribui para a área, além de abrir portas para novas pesquisas.

- Relembre brevemente o objetivo geral do estudo e confirme se ele foi atingido.
- Destaque os resultados mais importantes, sem repetir tabelas ou gráficos.
- Foque no que é mais relevante para responder à questão de pesquisa.
- Interprete brevemente o que os resultados significam no contexto do problema.
- Falar das limitações do estudo é opcional, mas recomendado. Reconheça possíveis limitações que possam ter influenciado os resultados.
- Sugestões para trabalhos futuros. Indique possíveis melhorias ou novas abordagens que podem ser exploradas.

Não introduza informações novas que não tenham aparecido no desenvolvimento. Use tempo passado para descrever o que foi feito.

Referências

- AGUAS, D. J. d. O. Avaliação dos mecanismos de concorrência na API do Java 8. 2015. Dissertação de Mestrado Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP). Disponível em: <https://www.proquest.com/openview/dfad25d71a865e5f8f207800736152ed/1?pq-origsite=gscholar&cbl=2026366&diss=y>. Acesso em: 6 nov. 2025.
- BUGHUNT. A triade CIA: Confidencialidade, Integridade e Disponibilidade. 2023. Blog Bughunt. Disponível em: <https://blog.bughunt.com.br/triade-cia/>. Acesso em: 2 jul. 2025.
- CTIR Gov. CTIR Gov em números. 2025. Centro de Tratamento de Incidentes de Segurança da Administração Pública Federal. Disponível em: <https://www.gov.br/ctir/pt-br/assuntos/ctir-gov-em-numeros>. Acesso em: 2 jul. 2025.
- GitHub. State of the Octoverse 2024. 2024. GitHub Blog. Disponível em: <https://github.blog/news-insights/octoverse/octoverse-2024>. Acesso em: 21 out. 2025.
- GUSTAFSSON, E.; PERSSON, O. N. Comparison of Concurrency Technologies in Java. 2024. Masters Thesis Lund University, Department of Computer Science. Disponível em: <https://lup.lub.lu.se/luur/download?func=downloadFile&recordOID=9166685&fileOID=9166687>. Acesso em: 6 nov. 2025.
- Oracle Corporation. Virtual Threads. 2023. Oracle Documentation. Disponível em: <https://docs.oracle.com/en/java/javase/21/core/virtual-threads.html>. Acesso em: 27 out. 2025.
- PANDITA, V. Benchmarking the Performance of Java Virtual Threads in High-Throughput Workloads. 2024. Dissertação de Mestrado National College of Ireland, School of Computing. Disponível em: <https://norma.ncirl.ie/8134/>. Acesso em: 6 nov. 2025.
- PECB. ISO/IEC 27002:2022 Information Security, Cybersecurity and Privacy Protection. [S.I.], 2022. Disponível em: <https://pecb.com/whitepaper/isoiec-270022022--information-security-cybersecurity-and-privacy-protection>. Acesso em: 2 jul. 2025.
- SILBERSCHATZ, A.; GALVIN, P. B.; GAGNE, G. Operating System Concepts. 9. ed. Hoboken, NJ: John Wiley & Sons, 2018. ISBN 978-1-118-06333-0.
- SOUTO, H. F. d. Uma análise comparativa entre threads e green threads no Java. 2024. Artigo Curso de Ciência da Computação, Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Disponível em: <https://dspace.sti.ufcg.edu.br/bitstream/riufcg/38147/1/HIARLY%20FERNANDES%20DE%20SOUTO-ARTIGO-CI%C3%8ANCIA%20DA%20COMPUTA%C3%87%C3%83O-CEEI%20%282024%29.pdf>. Acesso em: 6 nov. 2025.
- VERIZON. 2024 Data Breach Investigations Report. [S.I.], 2024. Disponível em: <https://www.verizon.com/business/resources/Ta53/reports/2024-dbir-data-breach-investigations-report.pdf>. Acesso em: 2 jul. 2025.